

Roteiro da peça

CRIATIVOS, HEIN?!

Em 13 atos

Criação Colaborativa – Compilação Natan Duarte

Ambiente/cenário

Uma sala de aula formal. Carteiras estudantis estão posicionadas defronte à mesa do professor, onde estão dispostos objetos diversos, como livros e globo terrestre. Ao fundo há uma lousa branca e uma réplica de esqueleto humano em tamanho natural. Os alunos entram em cena de maneira aleatória, desarrumando a sala. Toca a sirene e surge a professora.

Resumo dos atos / unidade de ação

ATO 1. APRESENTAÇÃO

Início – Aqui os personagens são apresentados e o conflito se instaura. Numa sala de aula a professora regente enfarta após muitas brigas e discussões com os educandos.

ATO 2. PLANO CONTRA O NOVO PROFESSOR

Após a notícia dada pelo diretor da escola sobre a substituição iminente da professora adoentada, a turma se reúne e elabora um leque de estratégias para atormentar o novo docente contratado.

ATO 3. EXECUÇÃO DE PLANOS

Os estudantes põem em prática ações rebeldes no intuito de expulsar o novo professor da escola e incriminar uma colega por algo que não cometeu.

ATO 4. DROGA

O novo professor conhece o profissional responsável pela higienização do ambiente e dialogam acerca da educação de maneira ampla. Uma vez sozinho, na sala de aula, o servente encontra um objeto e o apresenta ao público, num monólogo acerca do uso de drogas na adolescência.

ATO 5. DEVER DE CASA

Inicia-se a transformação comportamental da turma. Ocorre debate acerca do ‘dever de casa’. (Primeira cena musicada / dança e canto ao vivo)

ATO 6. BULLING

Expõe-se o *bulling* na escola após um estudante narrar esta prática ao professor. Os educandos queixam-se da qualidade do lanche escolar e o professor sugere um novo processo de avaliação de aprendizados.

ATO 7. PROIBIÇÃO DO FESTIVAL

Contrariando os planos do regente, o diretor proíbe a realização de festival artístico na escola, e exige a manutenção da metodologia de ensino tradicional.

ATO 8. MORTE

A turma se reúne, discute e decide mudar o comportamento perverso que aplica em alguns colegas da classe. O professor dá a notícia do falecimento de um educando após um assalto. (Cena de interação com a plateia. Projeção de cenas reais de violência social).

ATO 9. REUNIÃO DE PAIS

Ocorre a reunião de pais e professores, onde se discutem assuntos como brigas, roubo de objetos, notas, assiduidade, qualidade do lanche, dentre outros.

ATO 10. BRIGA

Peripécia - Por um motivo fútil ocorre uma briga generalizada em sala, que acarreta na demissão do professor da escola, acusado de mau gerenciamento de classe.

ATO 11. DE VOLTA AO COMEÇO

Com o retorno da antiga professora, recuperada, o festival de arte é cancelado e a metodologia retorna ao tradicionalismo. Ocorre reflexão da turma, que decide realizar o festival de arte mesmo sem o consentimento do corpo gestor.

ATO 12. TEMPO

Com o passar do tempo os estudantes se dividem entre os estudos, os ensaios e a organização do festival de artes. Ocorre o período de avaliação de aprendizado. (Cena muda).

ATO 13. FESTIVAL DE ARTE

Final – Ocorre o festival de arte e o diretor anuncia a recontração do professor anteriormente demitido para gerenciar uma nova turma no ano seguinte. (Segunda cena musicada / canto ao vivo. Interação com a plateia).

Texto da peça

CRIATIVOS, HEIN?!

Criação Colaborativa – Compilação Natan Duarte

ATO 1

- Professora - Bom dia!
- Alunos - Bom dia!
- Professora - Quem fez a atividade que eu passei?
- Aluno 1 - Aff! Eu não fiz nada!.
- Aluno 2 - A que você passou anteontem?
- Aluno 3 - Era pra fazer, é?
- Aluno 4 - Não trouxe meu caderno.
- Aluno 5 - Eu não fiz porque eu estava pegando um *boy*.
(*risos*)
- Aluna 6 - Eu fiz, professora! (*entrega à professora o caderno*).
- Aluno 7 - Puxa saco!
- Aluno 8 - Retardada!
- Aluno 9 - Paga pau!
- Aluno 10 - Que menina ridícula!
- Professora - Obrigada. Pode sentar! Abram o livro na página 24.
- Aluno 1 - Não trouxe o livro.
- Aluno 2 - Esqueci!
- Aluno 3 - Que livro?
- Aluno 4 - Era pra trazer, é?
- Aluno 5 - Nem ganhei.
- Aluno 6 - Livro de que?
- Aluno 7 - Borrou a minha unha!
- Professora - Então, já que ninguém trouxe o livro, irei passar atividade no quadro.
- Aluno 1 - Áh, tia!
- Aluno 2 - Não trouxe caneta.
- Aluno 3 - Eu não vou fazer, não!

- Aluno 4 - Você passa muita coisa.
- Aluno 5 - Toda hora é dever, dever, dever...
- Aluno 6 - Dê-me uma caneta, sua fanqueira de merda! (Dirigindo-se ao Aluno 7)
- Aluno 7 - Você falou o que? *(dá uma tapa no rosto da colega)*

Inicia-se uma briga entre os dois alunos. Os demais torcem e gritam. A professora tenta acalmar, mas passa mal, e cai desacordada ao centro da sala. Um dos alunos a carrega enquanto os demais chamam o diretor

ATO 2

- Diretor - Bom dia!
- Alunos - Bom dia, diretor!
- Diretor - Vejam bem, a notícia que eu tenho para dar a vocês não é nada agradável. A nossa querida e estimada professora sofreu um ataque cardíaco, e não poderá mais ministrar aulas. Porém, eu já fiz o favor de contratar um novo professor, que deve começar a lecionar amanhã. *(sai)*.
- Alunos - Aqui ele não chega aqui ele não entra, porque com essa turma ele não aguenta!
- Aluno 1 - Ele está achando que vai chegar aqui e mandar na classe... Pois ele está muito enganado, meu amor!
- Aluno 2 - Quando ele chegar aqui nós vamos tocar o terror!
- Aluno 3 - Quem manda aqui é a gente!
(Toca a sirene e os alunos saem)

ATO 3

Alunos chegam à sala de aula, desta vez ordenados e sem desorganizar as cadeiras. Um dos alunos segue até a mesa do professor e põe um objeto em sua cadeira. Chega o novo professor.

- Professor - Bom dia, turma!

- Alunos - Bom dia!
- Professor - Eu sou seu novo professor. Chamo-me Oliver.
- Aluno 1 - Nossa, professor, que nome lindo!
- Aluno 2 - Até que enfim um professor bonito!
- Aluno 3 - Não gostei do cabelo.
- Aluno 4 - É recalque!
- Professor - Faz parte...
- Aluno 6 - Professor, o senhor é lindo! Você é gay?
- Professor - Turma, eu fiquei parte da manhã conversando com o diretor de vocês e por isso me atrasei. Vou sentar um pouco, e daí a gente conversa, troca uma ideia... e através do papo vamos nos conhecendo melhor.

Ao sentar o professor é espetado por algo pontiagudo. Os alunos riem.

- Aluno 1 - Professor o que houve? O senhor está bem?
- Professor - Algo aqui na cadeira me espetou.
- Aluno 1 - Veja: um prego!
- Professor - Que descuido!
- Aluno 1 - Pois é, deve ter caído do teto. Já avisamos ao diretor que a escola está em pedaços.
- Professor - Vou reforçar com ele, temos que ajeitar as coisas para evitar acidentes como este. Mas vamos em frente. Vou ficar em pé mesmo e aproveitar para conhecer vocês através da chamada: Alice.
- Aluna Alice - Aqui professor. Gostou do meu batom?
- Professor - Muito bonito.
- Aluna Alice - Então já pode vir tirar.
- Professor - Safira.
- Aluna Safira - Aqui professor.
- Professor - Roberta
- Aluna Roberta - Rock in roll
- Professor - Manoela
- Aluna Manoela - Presente, professor.
- Professor - Ágda

Aluna Ágda - Eu.

Professor - Cristiano

Aluno Cristiano - Aqui professor

Professor - Érica... Érica... Érica!

Aluna Safira - Lerda, chamando você!

Aluna Érica - Aqui professor, presente. Estou aqui.

Aluna Safira - Ela é lerda professor, não ligue, não!

Professor - Nina

Aluna Nina - Sempre presente, professor.

Professor - Veja só, outra Roberta

Aluna Roberta - Viva Raul!

Professor - Adriano

Aluno Adriano - Vamos dar licença que a princesa vai falar: Adriele Sainara Esheler Taylor Couter Bittencourt, simplesmente a melhor!

Aluna Roberta - Arrasa, amor!

Professor - Marley

Aluno Marley - Presente

Professor - Bob

Aluno Bob - Aqui professor

Professor - Eu chamei todo mundo?

Aluna Nina - Claro que não! Essa listagem sempre deixa alguém de fora.

Professor - Então eu quero que quem faltou se apresente.

Aluna Sofia - Aqui. Meu nome é Sofia. Presente professor.

Aluna Arnaldo - Prazer meu nome é Arnaldo

Aluno Adriano - Está querendo aparecer?

Aluna Arnaldo - Aparecer o que, bicha?

Aluno Adriano - Se componha!

Aluna Arnaldo - Venha, então!

Aluno Bruno - Aqui professor, aqui, aqui. Sou Bruno.

Aluna Bela - Eu sou Miss Bela, e eu gosto de rebolar

Aluna Jaqueline - Meu nome é Jaqueline, e todo mundo sabe o que é que a Jaque faz.

Aluna Catarina - Meu nome é Catarina e estou muito ansiosa.

Professor - Todos se apresentaram?

- Aluna Julia - Não
- Professor - Então se apresente
- Aluna Julia - Meu nome é Julia
- Professor - Só?
- Aluno Marley - Começou perguntas... Detesto professor!
- Professor - Mesmo? E quem te ensinou a andar?
- Aluno Marley - Meu pai
- Professor - Quem te ensinou a falar?
- Aluno Marley - Meu pai
- Professor - Então você quer dizer que você não gosta de seu pai, que foi o seu primeiro professor?
- Aluno 1 - Toma essa!
- Aluno 2 - Chupa!
- Professor - Então turma... Vamos começar pelo 'dever de casa'...
- Aluna Érica - Aff! Não gosto de 'dever de casa'!
- Professor - Você acabou de me dar uma ótima ideia: Vocês terão que escrever uma redação explicando porque não gostam de 'dever de casa'.
- Aluna Érica - Essa ideia foi minha, professor.
- Professor - E esse é o problema de muitos professores: não aproveitar as boas ideias dos alunos...
- Aluna Jaqueline - Professor, roubaram a minha caneta.
- Professor - Como assim, 'roubaram a sua caneta'?
- Aluna Jaqueline - Estava ali, e não está mais.
- Aluna Safira - Jaqueline, por acaso é esta a sua caneta?
- Aluna Jaqueline - É esta, sim.
- Aluna Safira - Professor, estava nas coisas de Nina
- Aluna Nina - Professor, não fui eu. Alguém colocou aí.
- Aluno 1 - Ela é ladra, professor.
- Aluno 2 - Sempre faz isso.
- Aluno 3 - De novo Nina?!
- Aluno 4 - Não aguentamos mais, professor. Tudo aqui some!
- Professor - Calma turma, vamos averiguar isso com calma. Por favor, Nina, me aguarde na sala da direção.
- Aluna Nina - Mas professor...

Professor - Na direção!

Nina sai da sala sob gritos e xingamentos.

Professor - Turma, vamos dar continuidade. Eu programei...

O professor é interrompido pelo som da sirene. Os alunos se levantam eufóricos e saem da sala, desorganizando-a por completo.

ATO 4

O professor começa a organizar seus pertences, que havia posto sobre a mesa. Entra na sala o Servente da escola.

Servente - Bom dia!

Professor - Bom dia!

Servente - Manhã agitada, não?

Professor - Um pouco.

Servente - Meu nome Eliakin

Professor - Prazer, Oliver. (cumprimenta-o e sai)

Eliakin passa a organizar as cadeiras e a varrer a sala. Algo no chão lhe chama a atenção. Abaixa-se e pega o pequeno objeto.

Servente - Em trinta anos de trabalho nunca imaginei um dia encontrar numa sala algo assim. Eles não pensam o que estão fazendo. Por causa disto alguns matam, roubam... É horrível como destrói famílias. E a necessidade só aumenta, num ciclo que nunca tem fim...

ATO 5

Novo dia. Alunos chegam na sala de aula e se sentam. Alguns conversam. Entra o professor. Traz consigo uma pilha de papeis que põe sobre a mesa.

- Professor - Bom dia, gente!
- Alunos - Bom dia!
- Professor - E o 'dever de casa', alguém fez?
- Alunos - Eu!
- Professor - Todo mundo fez?!
- Aluno 1 - Claro professor, somos alunos exemplares.
- Professor - Mas vocês não disseram que detestavam 'dever de casa'?
- Aluno 2 - Mas falar mal do 'dever de casa' é maravilhoso!
- Professor - Então, de uma a um, levantem e leiam o que escreveram sobre o 'dever de casa'.
- Aluno 3 - Não gosto de dever de casa porque gasta todo o meu momento de lazer.
- Aluno 4 - Não gosto de dever de casa porque é sempre a mesma coisa
- Aluno 5 - Pois é, é sempre tudo igual: a gente só escreve, escreve, escreve. Não há nada de novo.
- Aluno 6 - Eu não gosto de dever de casa porque tenho coisa melhor pra fazer quando não estou na escola.
- Aluno 7 - Nossa, professor, foi a primeira vez que eu escrevi dez linhas!
- Alunos - *Todo dia acordo cedo, moro longe da escola
E quando volto dos estudos, quero almoçar.
Ando cheio de 'dever' e a tarde tenho a obrigação
Mas quando estou em casa quero cochilar
Queria ver o professor no meu lugar
Eu ia rir de me acabar
Com fórmula de Bhaskara pra decorar
É muita conta pra acertar*

*A prof. de geografia ensinando coordenadas
Em gramática aprendi subordinada
Em química eu não sei o que são prótons e íons
E em física não acerto nada
Queria ver o professor no meu lugar
Eu ia rir de me acabar
Com fórmula de Bhaskara pra decorar
É muita conta pra acertar
Levo vida de estudante, eu chego às sete
Fim de semana lá em casa é ver o que vai dar
Mande mal em história e o pior de tudo
É que a unidade já vai acabar*

Professor - A turma está de parabéns!

ATO 6

Aluna Nina - Professor, eu não aguento mais!

Professor - O que houve?

Aluna Nina - Você é cego? Todos aqui nesta escola são cegos?

Professor - Do que você está falando?

Aluna Nina - Todos os dias me batem, me xingam, me fazem de marionete. Eu não aguento mais isso!

Professor - Turma, vocês já podem sair para o intervalo. Nina, pode ficar um minuto? Quer contar o que há?

Os alunos saem, deixando o professor a sós com Nina.

Aluna Nina - Professor, desde sempre que todos me xingam, riem de mim, me batem... fazem de tudo, menos ser legais. É difícil ter que acordar para vir para a escola se todo dia penso ir para uma sessão de tortura.

Os alunos retornam do intervalo

- Aluno 1 - Não aguento mais o lanche desta escola!
- Aluno 2 - Todo dia mingau.
- Aluno 3 - Ou é mingau ou temos que trazer tempero.
- Aluno 4 - Acho que a prefeitura não entendeu que já estamos crescidinhos
- Aluno 5 - Só falta o mingau vir na mamadeira
- Aluno 6 - Professor, o senhor já provou a merenda desta escola?
- Professor - Turma eu entendo a queixa de vocês e acho muito importante discutirmos sobre isso, mas agora preciso conversar seriamente sobre outra coisa. Precisamos falar sobre a colega de vocês, Nina.

Durante o intervalo ficamos aqui conversando e ela me contou que desde o começo do ano ela sofre *bulling*. Contou sobre as agressões que sofre e saiu daqui hoje com lágrima nos olhos. Eu preciso saber: qual é a diferença de Nina e você! E você! E você! Nenhuma! Ela é como todos aqui. E a partir de amanhã eu peço, alias, eu exijo que a tratem com o respeito que ela merece. Estamos entendidos?

- Alunos - Sim.
- Professor - Ótimo. Outro assunto que quero tratar com vocês é que ao invés de adotarmos uma avaliação padrão, nós vamos realizar aqui um festival de arte.
- Aluno 1 - Hum, nem rola.
- Professor - Como assim?
- Aluno 2 - Se ligue professor, é obvio que isso não dará certo.
- Aluno 3 - Pois eh, se a gente não acerta nem questão de assinalar.
- Professor - Que desânimo é esse, gente? Vamos, é preciso confiar. Estou pensando em...
- Aluno 4 - E o senhor já falou com o diretor sobre isso?
- Professor - Ainda não, mas eu tenho a certeza de que...

A sirene toca anunciando o término do turno de aulas. Novamente os alunos saem às pressas e em tumulto. Entra visivelmente aborrecido o Diretor.

ATO 7

- Diretor - Como assim 'festival de arte' pra um bando de marginais?! Quer dizer que agora você trama pelas minhas costas? Trabalha na minha escola e tomam decisões sem me consultar?
- Professor - Boa tarde, diretor!
- Diretor - Boa tarde? Recebo essa bomba e você vem me dizer 'boa tarde'?!
- Professor - Calma, diretor, eu ia falar com o senhor.
- Diretor - Ia mas não falou.
- Professor - É que antes eu precisava sondar os alunos...
- Diretor - Sondar delinquente pra que? Se ao final do ano eles já souberem assinar o próprio nome será muito.
- Professor - Então, eu preciso conversar sobre isso com o senhor...
- Diretor - Agora? Já que você inventou isso você resolve. E espero que resolva bem, porque sua permanência aqui está em jogo.

ATO 8

Novo dia de aula. A turma entra na sala, dessa vez mais ordeira. O professor entra e segue cabisbaixo para a sua cadeira.

- Aluno 1 - Professor, depois daquilo que o senhor falou ontem a gente conversou e viu que está mesmo pegando pesado com Nina.
- Aluno 2 - Pois é. Resolvemos que vamos pedir desculpas a ela assim que ela chegar.
- Aluno 3 - E também prometemos que não vamos mais fazer isso. Ao menos eu prometo, os outros eu já não sei.
- Professor - Turma, precisamos falar. Muita coisa acontece numa escola. Algumas a gente pode evitar e outras são fatalidades. Neste pouco tempo que estou com vocês tenho aprendido muito, e sei que às vezes fazemos ou dizemos coisas que não queremos e acreditamos que com o tempo tudo se resolve ou que podemos deixar pra depois... Hoje, assim que cheguei, fui chamado na sala da direção para receber uma péssima notícia, que preciso compartilhar com vocês. Infelizmente vocês não poderão se redimir com Nina. Ela vinha acumulando muito sofrimento, e parece que ontem foi a gota d'água. Não sei se parte da

culpa é minha porque eu disse a ela que ela precisava reagir... Ontem a amiga de vocês foi vítima de um assalto, e aparentemente ela ouviu meu conselho, só que na hora errada... Ela reagiu... Ela chegou a ser socorrida, mas não resistiu...

ATO 9

Um tempo se passou. Surge Eliakin, o servente, e a antiga professora. Em seguida entra na sala o professor Oliver.

- Servente - Boa Noite Professora. Como a senhora está? Recuperada?
- Professora - Vou indo, né Eliakim. Às vezes bem, às vezes nem tanto.
- Servente - E quando volta?
- Professora - Se dependesse de mim não voltava mais nunca pra este inferno.
- Professor - Bom dia.
- Servente - Bom dia professor Oliver. Já conhece a professora?
- Professora - Então você é o coitado que está com aqueles marginais?
- Professor - Não fale assim deles, com o tempo eles tomam jeito.
- Professora - Meu coração que o diga. Quase me mataram.
- Professor - Fiquei sabendo. Mas como está, melhorou?
- Professora - Na medida o possível. E você, como eles tem lhe tratado?
- Professor - Confesso que no começo foi um pouco difícil, não só pelos alunos, mas pela própria estrutura do ensino. Imagine que me espetei num prego que caiu do telhado bem na minha cadeira, no primeiro dia de aula...
- Professora - Pregos do telhado?
- Professor - Pois é...
- Professora - Sei... Culpa do telhado... Juro que a escola seria muito melhor sem esse tipo de aluno.
- Professor - Às vezes acho que o que deve mudar é a escola, da estrutura física à gerência...
- Servente - Eu acho que deveria haver mais reuniões com pais.
- Professora - Eles não vêm uma vez por unidade...
- Servente - Mas pai e mãe tem obrigação de educar o filho... Ao professor deve ser garantido o direito de lecionar sem precisar dar a

- educação doméstica... Não pode o pai achar que é responsabilidade do professor todo o aprendizado do jovem...
- Professora - Na teoria isso é ótimo...
- Professor - Olhem, os pais começam a chegar.
- Pais - Boa Noite!
- Professores - Boa Noite!
- Professor - Então pais, estamos começando aqui mais uma reunião entre escola e responsáveis. Primeiro peço desculpas pela ausência do diretor, mas ele teve que sair pois foi convocado para uma reunião emergencial na secretaria de educação e não poderá estar conosco.
- Pai - Já era de se esperar.
- Professor - Início pedindo desculpas pelo atraso, mas precisamos esperar os responsáveis... Vocês entendem, não é? Tentarei ser o mais breve possível...
- Mãe 1 - Pois é, porque eu tenho horário marcado no salão daqui a pouco. Vamos acabar logo com essa palhaçada.
- Pai de Adriano - Oxente, dona! Tenha calma!
- Mãe 1 - Pois eu estou muito calma, eu e a comida que deixei no fogo.
- Professor - Vamos começar... A mãe de Safira está?
- Mae de Safira - Estou aqui.
- Professor - Bem mãe, sua filha anda se metendo em confusão e...
- Mae de Safira - Claro! Todo dia ela chega em casa dizendo que os alunos ficam jogando bolinha de papel e não deixam ela estudar. Aliás, era pra isso a reunião? Isso você falava pelo celular, né? Me dê aí o boletim dela. *(pega o boletim e sai)*
- Pai de Adriano - Mas que povo mal humorado aqui da capital. Vixe!
- Professor - Quem é o responsável de Adriano?
- Pai de Adriano - Sou eu mesmo professor, pode falar.
- Professor - Seu filho é um bom menino... Está na fase de paquerar e seria bom uma conversa para que isso não atrapalhe os estudos.
- Pai de Adriano - Meu filho é cabra macho! Puxou ao pai.
- Professora - Bem, não sei se puxou ao pai não. Porque ele gosta mesmo é de brincar de boneca e paquerar os meninos e...
- Pai de Adriano - O que?! Mas isso é coisa que a senhora diga de filho meu?! Filho meu é homem! Fale alguma coisa Adriano.
- Aluno Adriano - Mas pai... Sabe como é...

- Pai de Adriano - Não, não sei como é não!
- Aluno Adriano - Mas eu não sou viado não, pai. Meu namorado é que é.
- Pai de Adriano - Namorado?! (*ambos saem*)
- Mae 2 - E que história é essa de só ter mingau de merenda nesta escola?
- Mae 3 - Isso é de menos, minha filha tem que trazer papel higiênico de casa.
- Professora - São muitos assuntos para tratar em pouco tempo, mas quero falar do motivo de eu estar afastada. Como sabem passei mal em sala devido ao mau comportamento dos filhos de vocês...
- Pai 1 - Meu filho não! O dos outros porque o meu eu dou educação.
- Mae 4 - Você quer dizer o quê? que seu filho é santo?
- Pai 1 - O da senhora pode não ser, mas o meu eu tenho certeza que não é vagabundo.
- Professor - Pais acalmem-se, estamos aqui para buscar solução e não gerar mais problema. O responsável de Júnior está?
- Mãe de Júnior - Aqui professor.
- Professor - Mãe, seu filho tem tirado notas baixas.
- Mãe de Júnior - Não diga!
- Professor - Ele é muito brincalhão e...
- Mãe de Júnior - Não creio!
- Professor - No entanto eu acho que...
- Mãe de Júnior - Mas esse menino! Não precisa falar mais nada, vou pegar ele em casa.
- Professor - São muitas coisas, e em uma reunião só a gente não dá conta.
- Mae 5 - Se não dá conta, pra que então me fazer perder tempo? Pensei que era só pra pegar o boletim.
- Pai de Nina - Com licença. Acompanhar seu filho na escola não é perder tempo. Talvez se eu tivesse acompanhado mais a minha filha ela ainda estivesse aqui, e talvez eu estivesse preocupado apenas com comida, salão de beleza e notas... Sempre foi a mãe dela quem vinha aqui nas reuniões, e creio que devia ter o mesmo comportamento de vocês. Mas hoje eu vim porque queria conhecer as pessoas que deveriam educar os filhos para que pessoas como eu não chorem a dor da perda... Hoje foi a minha Nina... Amanha pode ser a Nina de qualquer um de vocês...

ATO 10

Mais um dia de aula. Os alunos chegam na sala e acomodam-se sem grande euforia. Entra o professor Oliver.

Professor - Turma, bom dia! Hoje vou começar a aula já passando ‘dever de casa’. Por favor copiem isso que escreverei no quadro.

Aluna 1 - Professor, posso ir ao banheiro?

Professor - Pode sim.

A aluna sai e o professor volta a escrever enquanto os demais copiam. Ela retorna, e ao tentar sentar na cadeira, esta é puxada por outro alunos, e a garota cai no chão. Inicia-se com isso uma briga generalizada na sala. O professor tenta intervir, mas também é agredido. O mobiliário é danificado. Entra aos gritos o diretor.

Diretor - Mas o que é isso na minha escola? Que zona é essa? Todos vocês: já para casa! Estão todos suspensos. Só retornem amanhã, e acompanhados de seus responsáveis. Quanto ao senhor (*dirigindo-se ao professor Oliver*), eu não te falei que a sua cabeça estava em jogo? Na minha sala imediatamente. (*sai*)

ATO 11

No dia seguinte os alunos chegam cedo à escola. Organizam a sala e conversam entre si. Ouve-se uma voz cumprimentando do corredor.

Professora - Bom dia!

Alunos - Bom dia professor Oliver...

A professora Zafira entra na sala surpreendendo os alunos

Professora - Professor Oliver? Vocês estão me confundindo com ele? Vamos

por novamente ordem aqui.

- Aluno Adriano - Mas o professor Oliver é o nosso novo professor e...
- Professora - Ex-professor. Estou de volta.
- Aluno Bob - E nosso festival de arte?
- Professora - Festival de que? É obvio que qualquer coisa que vocês tenham pensado está cancelada. Como acabei de falar, eu voltei e vocês voltarão aos trilhos. Abram o caderno, pois passarei atividade no quadro... Quem não trouxe depois copie do colega.

Todos os alunos retiram cadernos de suas mochilas e posicionam-se para copiar, surpreendendo a professora.

- Professora - Preciso saber quem ousou faltar hoje. Um momento que vou buscar a caderneta. (*sai*)
- Aluna Jaqueline - Gente, que loucura está acontecendo aqui? O professor Oliver foi demitido por nossa causa. A professora quase morreu. E por falar em morte, coitada de Nina... Tudo por nossa causa! Lembro-me bem das palavras de Oliver: “às vezes achamos que podemos deixar para consertar depois”... Eu acho que o ‘depois’ já chegou, e temos que mudar agora!
- Aluna Érica - Podemos começar realizando o festival de arte, com ou sem o aval da professora.
- Aluno 1 - Tem que ter dança! Eu me responsabilizo por coreografias.
- Aluno 2 - Faço os cartazes!
- Aluno 3 - Vamos encenar Shakespeare!

ATO 12

O tempo passa. Os alunos se empenham em realizar as tarefas. Seu comportamento muda notoriamente. O corpo docente percebe a mudança de comportamento e permitem a realização do festival de arte. Ao termino do ano letivo a maioria é aprovada.

ATO 13

Chega o dia do festival de arte e os alunos realizam várias performances. Estão presentes o diretor, a professora Zafira e o servente Eliakin. Surge o professor Oliver.

- Diretor - Oliver, meu caro, o que faz por aqui?
- Professor - Recebi um telefonema em seu nome me convidando aparecer para hoje na escola. E pelo visto estão em festa.
- Professora - Seu festival de arte...
- Professor - Que bom que vocês realizaram...
- Diretor - E aproveitando que você está por aqui... Ano que vem devemos ampliar o número de turmas, se você tiver interesse..

